

# BOM DIA, PORTO!

## Habitat III: Relatório Nacional — Portugal

Cristina Cavaco  
Direção-Geral do Território



## Índice da apresentação

- **Contexto:** Repto do UN-HABITAT
- **Processo:** Elaboração Relatório Nacional Habitat III
- **Instrumentos:** Portal Nacional Habitat III
- **Participação:** Consulta pública
- **Conclusões:** Ideias-chave, lições e desafios
- **Próximos passos:** Rumo a uma Nova Agenda Urbana





## HABITAT III. Relatório Nacional - Portugal

- O [Relatório Nacional – Portugal](#) constitui o contributo de Portugal para a terceira conferência da [Organização das Nações Unidas \(ONU\)](#) sobre habitação e desenvolvimento urbano sustentável, [Habitat III](#), que terá lugar em Quito, Equador, em Outubro de 2016;
- Esta conferência realiza-se a cada 20 anos, tendo sido precedida pela [Habitat I](#) (1976) e [Habitat II](#) (1996);
- O Relatório Nacional vem dar resposta à solicitação lançada pela ONU aos Estados-Membros, através do Conselho de Governação do [UN-HABITAT, United Nations Human Settlement Programme](#), no âmbito da Resolução tomada na sua 24.<sup>a</sup> sessão ([HSP/GC/24/L.15](#)).



## HABITAT III. Relatório Nacional - Portugal

- Para tal, a ONU disponibilizou os seguintes elementos:
  - *roadmap* com a **calendarização** das ações e reuniões preparatórias;
  - guia para efeitos de **condução dos trabalhos** no seio de cada estado-membro;
  - e ainda um conjunto de orientações tendo em vista a preparação e redação de **relatórios nacionais** que:

*«ponderem a implementação da agenda Habitat II e outras metas e objetivos relevantes internacionalmente acordados, bem como novos desafios, tendências emergentes e uma visão prospetiva para o desenvolvimento urbano sustentável, como base para a formulação de uma **'Nova Agenda Urbana'**, em linha com o parágrafo 6 da resolução 67/216 da Assembleia Geral da ONU».*



## 6 Domínios | 30 Questões

### Domínio I Demografia Urbana

#### Sub-Domínios:

- Gestão da urbanização acelerada
- Gestão das relações urbano-rurais
- Respostas às necessidades da juventude em meio urbano
- Respostas às necessidades dos idosos
- Integração das questões de género no desenvolvimento urbano



### Domínio II OT e Planeamento Urbano

#### Sub-Domínios:

- Assegurar o planeamento e o desenho urbano sustentável
- Melhoria da gestão do solo urbano, incluindo a expansão urbana
- Aumento da produção alimentar em áreas urbanas e periurbanas
- Enfrentar os desafios da mobilidade urbana
- Aumento da capacidade técnica no planeamento e gestão das cidades



### Domínio III Ambiente e Urbanização

#### Sub-Domínios:

- Lidar com as alterações climáticas
- Redução do risco de catástrofes
- Redução do congestionamento do tráfego
- Poluição do ar



## 6 Domínios | 30 Questões

### Domínio IV Gov. Urbana e Legislação

#### Sub-Domínios:

- Melhoria da legislação urbanística
- Descentralização e fortalecimento da Administração Local
- Melhoria da participação e dos direitos humanos no desenvolvimento urbano
- Reforço da segurança urbana
- Melhoria da inclusão social e da equidade



### Domínio V Economia Urbana

#### Sub-Domínios:

- Melhoria das finanças autárquicas
- Reforço e melhoria de acesso ao financiamento da habitação
- Apoio ao desenvolvimento da economia local
- Criação de emprego e de meios de subsistência condignos
- Integração da economia urbana na política nacional de desenvolvimento



### Domínio VI Habitação e Infra. Básicas

#### Sub-Domínios:

- Erradicação dos bairros de barracas e prevenção da sua formação
- Melhoria do acesso a habitação condigna
- Assegurar o acesso sustentável a água potável
- Assegurar o acesso sustentável ao saneamento básico e drenagem
- Melhoria do acesso a energias domésticas limpas
- Assegurar o acesso a meios de transporte sustentáveis



## Faseamento. Relatório Nacional - Portugal

- Fase I — Trabalhos Preparatórios

- Identificação das entidades parceiras
- Constituição da **Rede de Pontos Focais Habitat III**:

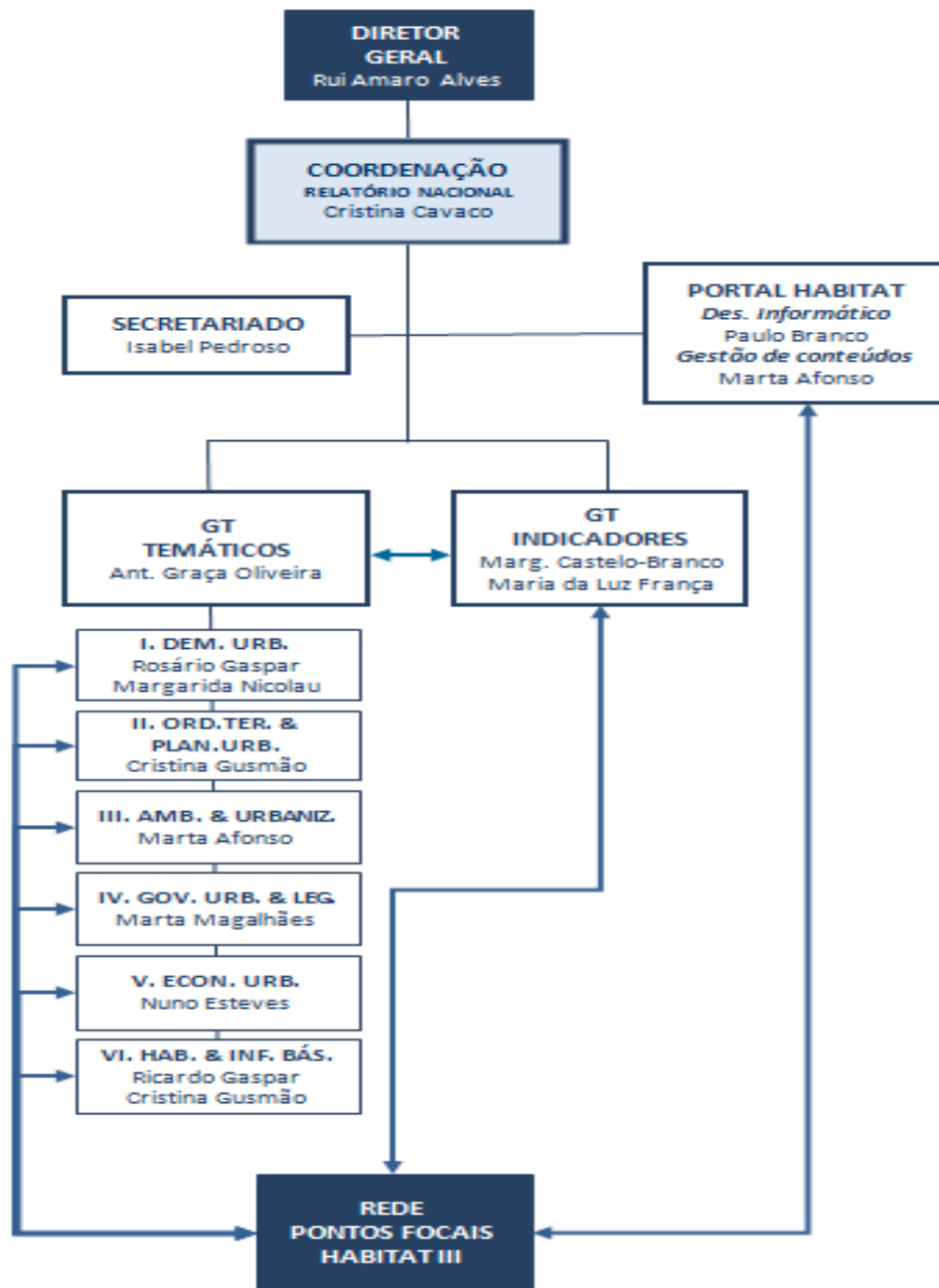
*Mais de **70 colaboradores** de cerca de **30 organismos** da Administração Central do Estado, dos Governos Regionais dos Açores e da Madeira e, ainda, aos níveis Intermunicipal e Local, com a participação da AML, AMP e da ANMP, sendo a coordenação dos trabalhos assegurada por uma equipa interna da DGT.*

- Fase II — Desenvolvimento

- Constituição de Grupos de Trabalho
- Realização de reuniões de trabalho e outros fóruns de discussão
- Preparação do Portal Nacional Habitat III

- Fase III — Síntese e Disseminação

- Sistematização dos resultados e redação do Relatório Nacional
- Consulta pública
- Disseminação dos resultados e do Relatório Nacional







# Relatório Nacional HABITAT III

## Equipa Técnica

- **Coordenação**

Cristina Cavaco

- **Equipa de Coordenação DGT**

António Graça Oliveira, Cristina Gusmão, Margarida Castelo Branco, Margarida Nicolau, Maria da Luz França, Maria do Rosário Gaspar, Marta Afonso, Marta Magalhães, Nuno Esteves, Ricardo Gaspar

- **Rede de Pontos Focais Habitat III**

Albano Carneiro (AMP), Alexandra Castro (ISS), Alexandra Sena (CCDR-ALG), Alexandre N. Capucha (DGTF), Álvaro Silva (IPMA), Ana C. Fernandes (APA), Ana Galelo (IMT), Ana Santos (AMP), Ana Veneza (CCDR-C), António M. Perdição (DGADR), Avelino Oliveira (AMP), Carla Benera (IHRU), Carla Velado (CCDR-C), Carlos Pina (CCDR-LVT), Conceição Bandarrinha (AML), Cristina Faro (IEFP), Cristina Guimarães (CCDR-N), Cristina Magalhães (ANMP), Demétrio Alves (AML), Dina Costa Santos (ACSS), Dulce Gonçalves Dias (DGAL), Elsa Costa (ANPC), Elsa Soares (INE), Fernanda do Carmo (ICNF), Francisco Chagas Reis (ICNF), Francisco Vala (INE), Gabriel Luís (LNEG), Gonçalo Santos (ACSS), Graça Igreja (IHRU), Guilherme Lewis (DGADR), Hélder Cristóvão (IMT), Hernâni H. Jorge (RAA), Isabel Elias (CCIG), Isabel Rodrigues (IHRU), João José Rodrigues (RAM), João Lobo (REN-SA), João Pedro Gato (DGAL), José Correia (AML), José Freire (CCDR-N), José Macedo (CCDR-A), Linda Pereira (CCDR-LVT) Luís Costa (AML), Margarida Bento (CCDR-C), Maria João Lopes (ANMP), Maria João Pessoa (CCDR-N), Miguel Arriaga (DGS), Mónica Calçada (AdP), Nuno F. Gomes (ISS), Nuno Portal (EDP), Pedro Ribeiro (DGS), Ricardo Fernandes (ANSR), Rita Ribeiro (APA), Rui Gouveia (PSP), Rui Manuel Pereira (GPP), Rui Pereira (RAA), Sandra Nascimento (APSI), Sofia Pimentel (AML), Sofia Rodrigues (APA), Tânia Fernandes (ISS), Teresa Sá Marques (AMP), Tiago Morais (DGAL), Tiago Sales (PSP), Vítor Fernandes (REN-SA)

## Grupos de Trabalho

Foram constituídos diferentes grupos de trabalho consoante as componentes metodológicas em causa e as áreas de reflexão dominantes, de acordo com a seguinte repartição:

— **6 Grupos de trabalho temáticos (GT Temáticos)**



**GT Temático I**  
Demografia  
Urbana



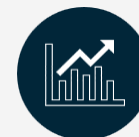
**GT Temático II**  
OT e Planeamento  
Urbano



**GT Temático III**  
Ambiente e  
Urbanização



**GT Temático IV**  
Gov. Urbana e  
Legislação



**GT Temático V**  
Economia  
Urbana



**GT Temático VI**  
Habitação e  
Infra. Básicas

— **1 Grupo de trabalho Indicadores para Zonas Urbanas (GT Indicadores)**



**GT Indicadores**  
Indicadores para  
Zonas Urbanas



# Calendarização dos trabalhos GT Temáticos



## Portal HABITAT III — Portugal

- Através do Portal HABITAT III, é possível aceder a um conjunto de informação sobre a conferência HABITAT III, bem como sobre a contribuição portuguesa para os trabalhos neste âmbito.
- Disponibiliza documentação de referência, boas práticas, notícias e eventos relacionados com o tema da habitação e desenvolvimento urbano sustentável e informação de base estatística em articulação com a plataforma do Observatório OT&U.

Disponível em: <http://habitatiii.dgterritorio.pt/>

## Consulta Pública Relatório Nacional HABITAT III

- Entre 14 de Março e 12 de Abril de 2016, a proposta de Relatório Nacional Habitat III foi objeto de consulta pública, o que possibilitou a todos os interessados a participação e envio de sugestões e comentários.
- Terminado este período, os contributos recebidos foram analisados, sendo que desse processo de auscultação resultaram os seguintes documentos:
  - **Relatório da Consulta Pública**, elaborado pela DGT, contando com a participação dos pontos focais nas respectivas áreas de competência;
  - **Relatório Nacional Habitat III**, cujo documento final em Português foi também traduzido para Inglês para disponibilização no portal Habitat III da Organização das Nações Unidas.

## Índice Geral

- Nota de Apresentação
- Preâmbulo
- Introdução
- **Capítulo I.** Demografia Urbana
- **Capítulo II.** Ordenamento do Território e Planeamento Urbano
- **Capítulo III.** Ambiente e Urbanização
- **Capítulo IV.** Governança Urbana e Legislação
- **Capítulo V.** Economia Urbana
- **Capítulo VI.** Habitação e Infraestruturas Básicas
- **Capítulo VII.** Indicadores
- Bibliografia
- Anexos

RELATÓRIO NACIONAL  
PORTUGAL | Março 2016





### ***Ideias-chave do diagnóstico e leitura crítica dos últimos 20 anos:***

- Questões demográficas:

**Dificuldade** na renovação de gerações: envelhecimento, baixa natalidade, crescente emigração jovem qualificada, decréscimo imigração.

- Estrutura de povoamento:

**Desequilíbrios** com estrutura bipolar em torno das AM, um interior fragilizado e despovoado, sistemas urbanos não-metropolitanos e sub-regionais débeis e pouco desenvolvidos; particularidade ilhas.

### ***Principais lições e desafios para o futuro:***

- Reforço dos *sistemas urbanos* e de uma *organização policêntrica* do território nacional.
- Adequação racional e criteriosa da *rede de equipamentos* e serviços gerais à nova estrutura demográfica e de procura social, sendo o sistema urbano critério orientador.
- Orientação de políticas de *rejuvenescimento populacional* (natalidade, fixação jovens, integração emigrantes).
- Adequação urbanística às *novas tendências sociodemográficas* e às necessidades específicas de certos grupos.





### ***Ideias-chave do diagnóstico e leitura crítica dos últimos 20 anos:***

- Planeamento e gestão territorial:

**Avanços** em matéria de planeamento territorial e urbano (cobertura PDM, implementação do SGT, PROT, PN POT), com aumento da capacidade técnica, ainda que permaneçam debilidades várias.

- Ordenamento e urbanização:

**Disfunções** no processo de urbanização, pouco regulado e programado – expansão urbana, alargamento perímetros urbanos, fortes desarticulações sectoriais, entre mobilidade e usos do solo e conflitos na compatibilização de usos.

### ***Principais lições e desafios para o futuro:***

- Mudança de paradigma, já não expansionista, mas orientado para a **regeneração e reabilitação** (centros antigos, áreas industriais, AUGI, periferias e ocupação dispersa), para a integração urbano-rural.
- Melhoria da **coordenação, integração e territorialização das políticas** com impacto territorial
- Reforço das **bases técnicas e da capacidade de execução** dos planos, incluindo a implementação de sistemas de monitorização e avaliação.







### *Ideias-chave do diagnóstico e leitura crítica dos últimos 20 anos:*

- Alterações climáticas:

**Progressos** em matéria de AC (mitigação e adaptação) com a definição de estratégias e medidas sectoriais, mas confrontando uma crescente **vulnerabilidade** territorial face ao aumento da frequência dos fenómenos extremos.

- Riscos:

**Consciencialização** crescente e progressos ao nível da integração de uma abordagem aos riscos no planeamento, mas a persistência de **debilidades** tem impedido uma aproximação sistémica e estruturada.

### *Principais lições e desafios para o futuro:*

- *Moderação da vulnerabilidade* das áreas e sistemas urbanos e aumentar a sua resiliência face aos riscos e AC
- *Proteção de infraestruturas essenciais* e dos serviços dos ecossistemas
- *Capacitação e a melhoria das bases técnicas* e cartográficas, o conhecimento e a sensibilização para o tema



## Capítulo IV. Governança Urbana e Legislação



### *Ideias-chave do diagnóstico e leitura crítica dos últimos 20 anos:*

- Legislação:

**Reformas** legislativas importantes (políticas de solos, OT&U, edificação, habitação, cadastro e cartografia), mas **instabilidade** e elevada **dispersão** legislativa.

- Cooperação e participação:

**Autonomia** crescente do poder local e fortalecimento da participação pública, mas persistência de múltiplas **carências** ao nível da cooperação institucional.

### *Principais lições e desafios para o futuro:*

- **Estabilização do quadro legislativo** e articulação entre regimes jurídicos
- Adoção de modelos de **governança multinível**, com interação vertical, horizontal e em rede nos vários níveis territoriais e reforço das estruturas de **participação e cidadania**;
- Ênfase na **monitorização e avaliação** das políticas públicas;
- Aprofundamento da **descentralização de competências** (educação, saúde, cultura, ação social) e alargamento a outras áreas (transportes, habitação, proteção civil, ambiente e economia).





### *Ideias-chave do diagnóstico e leitura crítica dos últimos 20 anos:*

- Finanças autárquicas:

**Restrições** financeiras fortes e excesso de endividamento, a que se associou o alargamento das competências autárquicas e a dificuldade de gerar receita (retração sector imobiliário), bem como o esforço para redução da despesa e reequilíbrio económico-financeiro.

- Economia urbana e desenvolvimento local:

**Evolução** no nível de desenvolvimento da economia local, com a criação de polos de competitividade e reforço da atratividade (QCA's), mas marcado por graves **disfunções** ao nível do imobiliário, do financiamento da habitação e dificuldades na criação de emprego.

### *Principais lições e desafios para o futuro:*

- **Sustentabilidade económico-financeira das autarquias**, com novas formas de financiamento menos dependentes do imobiliário.
- **Combate à especulação fundiária** e afetação de parte da promoção imobiliária a habitação a custos acessíveis.
- Aproveitamento das **oportunidades do novo ciclo comunitário 2014-2020** (instrumentos DUS) – reforço da atividade económica; inovação e especialização inteligente; redução do desemprego.





### *Ideias-chave do diagnóstico e leitura crítica dos últimos 20 anos:*

- Habitação:

**Mudanças** radicais no sector da habitação: erradicação dos alojamentos familiares não clássicos; inversão do panorama de escassez para o de excedente habitacional (1,5 milhões de novas habitações; 735 mil fogos devolutos); queda acentuada no mercado de arrendamento.

- Infraestruturas e mobilidade:

**Expansão** do sistema rodoviário e aposta no TI, em detrimento da ferrovia e dos TP, com vários centros urbanos sem serviços de TPU. Evolução muito significativa ao nível do acesso a água potável, saneamento básico e eletricidade, mas persistindo dificuldades na sustentabilidade e gestão eficiente dos recursos.

### *Principais lições e desafios para o futuro:*

- Orientação para a **reabilitação urbana**, dinamização do **mercado de arrendamento** e **qualificação habitacional**.
- Oferta de **meios de transporte sustentáveis** a aposta na intermodalidade.
- Reforço e completamento da redes de **saneamento** e de distribuição de **gás natural** e aposta nas **energias renováveis**.





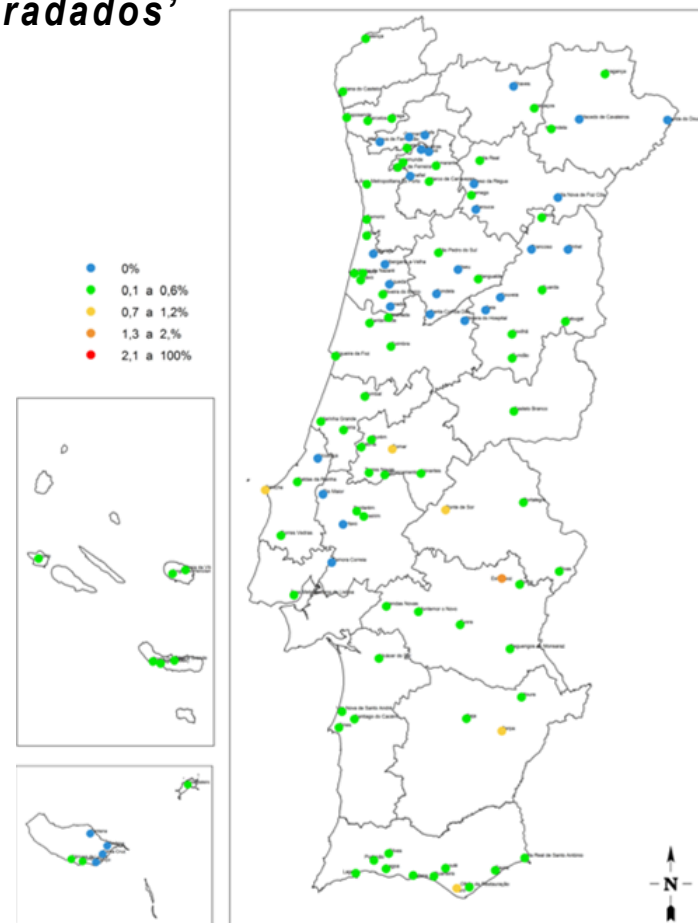
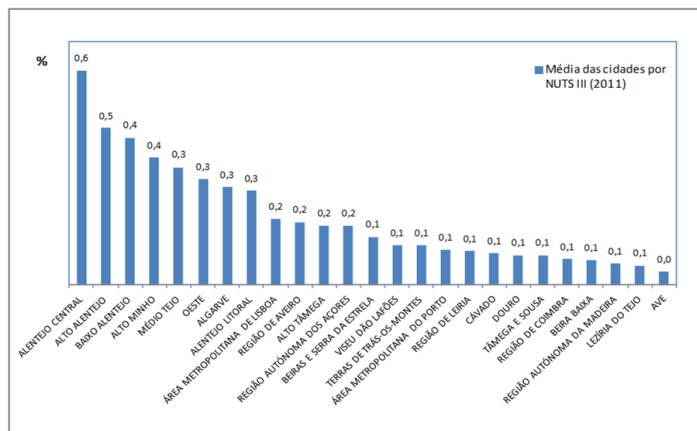
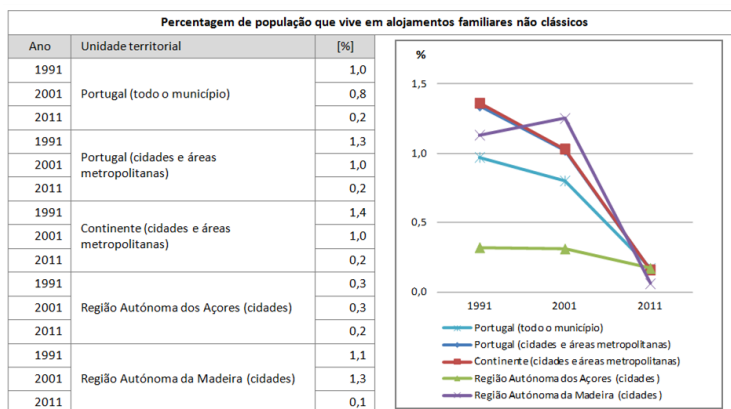
## Capítulo VII. Indicadores

- Quadro-resumo dos indicadores apresentados no Relatório Nacional e referência ao indicador solicitado pela ONU a que cada um corresponde. Estes indicadores tomaram por referência os dados estatísticos oficiais (INE) decorrentes das operações censitárias realizadas nos anos 1991, 2001 e 2011.

	Indicador Habitat	Indicador INE		2011
		Unidade territorial: Portugal (cidades e áreas metropolitanas)		%
i.	Percentagem de população residente em bairros de barracas ou em bairros degradados	Percentagem de população que vive em alojamentos familiares não clássicos		0,2
ii.	Percentagem de população urbana com acesso a uma habitação condigna	Percentagem de população que vive em alojamentos familiares de residência habitual sobrelotados		18,1
		Percentagem de população que vive em alojamentos familiares clássicos em edifícios muito degradados		0,4
iii.	Percentagem de população que vive em zonas urbanas com acesso a água potável	Percentagem de população que vive em alojamentos familiares de residência habitual com água canalizada		99,7
		Percentagem de população que vive em alojamentos familiares de residência habitual com água canalizada ligada à rede pública		93,9
iv.	Percentagem de população que vive em zonas urbanas com saneamento básico	Percentagem de população que vive em alojamentos familiares de residência habitual com retrete e sistema de drenagem de águas residuais		99,7
		Percentagem de população que vive em alojamentos familiares de residência habitual com retrete e sistema de drenagem de águas residuais ligado à rede pública		89,0
v.	Percentagem de população que vive em zonas urbanas com recolha de resíduos sólidos	Percentagem de população que vive em edifícios com sistema de recolha de resíduos sólidos		94,5
vi.	Percentagem de população que vive em zonas urbanas com energia para as habitações não contaminante	Percentagem de população que vive em alojamentos familiares de residência habitual com eletricidade		99,8*
viii. ii)	Percentagem, tanto de receitas como de despesas, do orçamento nacional que foram atribuídas às administrações regionais ou locais	Percentagem das receitas/despesas da administração regional e local no total de receitas/despesas das administrações públicas	Receitas	157
			Despesas	13,6
xii.	Percentagem do produto interno bruto nacional (PIB) produzido em áreas urbanas	Percentagem de PIB das NUTS 3 classificadas na categoria "Predominantemente urbana" da Tipologia Urbano-Rural do Eurostat para as NUTS III (NUTS 2002)		57,9

## Capítulo VII. Indicadores (cont.)

**Exemplo:** indicador 'Percentagem de população residente em bairros de barracas ou em bairros degradados'



Percentagem de população que vive em alojamentos familiares não clássicos. INE Recenseamento da População e Habitação 2011

## Próximos passos

- **PrepCom3**, a terceira sessão do Comité Preparatório da Conferência Habitat III, a realizar em Surabaya, na Indonésia, entre 25 e 27 de julho 2016;
- **Urban Talk**, a ter lugar em Antuérpia, na Bélgica, a 30 de agosto de 2016;
- **Urban Lunch**, para a apresentação do Relatório Regional Habitat III para a região UNECE, Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa, a ter lugar em Genebra, na Suíça, a 13 de setembro de 2016;
- **Habitat III**, Conferência das Nações Unidas para Habitação e o Desenvolvimento Urbano Sustentável, que ocorrerá em Quito, no Equador, entre 17 e 20 de outubro de 2016.





REPÚBLICA  
PORTUGUESA

AMBIENTE



a. . .  
. . m. área  
. l. . metropolitana  
de Lisboa



# JUNTOS RUMO AO HABITAT III

Quito | Equador

